



<b>WORKSHOPS – B2.2</b> <b>TITLE : MISSIONARY DISCIPLES /DISCÍPULOS MISIONÁRIOS</b>	<b>SPEAKER : BISHOP ALBERTO TAVEIRA</b>
<b>LANGUAGE : PORTUGUESE – Video (En / Pt)</b>	<b>COUNTRY : BRAZIL</b>

A expressão "Discípulos Missionários" foi introduzida na linguagem eclesial a partir da experiência latino-americana e caribenha da preparação à Conferência de Aparecida, realizada em Aparecida - SP - Brasil, em 2007. O coordenador da Comissão de redação do Documento conclusivo era o Cardeal Jorge Bergoglio, hoje Papa Francisco, que traz consigo, no atual pontificado, a linguagem e os apelos de Aparecida, oferecendo toda a sua riqueza de provocação positiva evangelizadora a toda a Igreja.

Queremos apenas apresentar elementos do Documento de Aparecida e tirar consequências para a tarefa evangelizadora. A grande referência é, pois, o texto de Aparecida, ao qual remetemos os participantes desta Oficina de trabalho.

### AÇÃO DE GRAÇAS

Os primeiros seguidores de Jesus Cristo que foram ao Jordão com a esperança de encontrar o Messias <sup>1</sup>, se sentiram atraídos pela sabedoria das palavras de Jesus, pela bondade de seu trato e pelo poder de seus milagres. E pelo assombro que a pessoa de Jesus despertava, acolheram o dom da fé e vieram a ser discípulos de Jesus. Ao sair das trevas e das sombras de morte a vida deles adquiriu uma plenitude extraordinária, a de haver sido enriquecida com o dom do Pai.<sup>2</sup> Viveram a história de seu povo e de seu tempo sem esquecer o encontro mais importante e decisivo de sua vida que os havia preenchido de luz, de força e de esperança: o encontro com Jesus, sua rocha, sua paz, sua vida.<sup>3</sup>

Também nós, enquanto sofremos e nos alegramos, permanecemos no amor de Cristo, vendo nosso mundo e procurando discernir seus caminhos com a alegre esperança e a indizível gratidão de crer em Jesus Cristo. A importância única e insubstituível de Cristo para nós e para a humanidade, consiste em que Cristo é o caminho, a Verdade e a Vida. No clima cultural relativista que nos circunda, onde é aceita só uma religião natural, faz-se sempre mais importante e urgente estabelecer e fazer amadurecer em todo o corpo eclesial a certeza de que Cristo, o Deus de rosto humano, é nosso verdadeiro e único salvador .<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Cf. Mc 1,5

<sup>2</sup> Cf. Lc 1, 79

<sup>3</sup> Cf. Documento de Aparecida 21

<sup>4</sup> Cf. Documento de Aparecida 22

Expressamos a alegria de *sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho*. Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo seu Filho, Salvador do mundo.<sup>5</sup>

Temos muitos motivos para nos alegrarmos. Deus nos abençoou com toda sorte de bênçãos na pessoa de Cristo.<sup>6</sup> Ele, rico em misericórdia, nos amou primeiro, por isso o bendizemos, animados pelo Espírito Santo, Espírito vivificador, alma e vida da Igreja, que foi derramado em nossos corações, geme e intercede por nós e, com seus dons nos fortalece em nosso caminho de discípulos e missionários.<sup>7</sup> Bendizemos a Deus porque nos chamou a sermos instrumentos de seu reino de amor e de vida, de justiça e de paz, pelo qual tantos se sacrificaram. Ele mesmo nos encomendou a obra de suas mãos para que cuidemos dela e a coloquemos a serviço de todos. Agradecemos a Deus por nos fazer seus colaboradores para que sejamos solidários com sua criação pela qual somos responsáveis. Bendizemos a Deus que nos deu a natureza criada para possamos conhecê-lo e viver nela como em nossa casa.<sup>8</sup>

Ele nos deu o dom da palavra, com a qual podemos nos comunicar entre nós e com Ele por meio de seu Filho, que é sua Palavra.<sup>9</sup> Damos graças a Ele que, por seu grande amor *fala* a nós como a amigos.<sup>10</sup> Bendizemos a Deus que se nos dá na celebração da fé, especialmente na *Eucaristia*, pão de vida eterna. A ação de graças a Deus pelos numerosos e admiráveis dons que nos outorgou culmina na celebração central da Igreja, que é a Eucaristia, alimento substancial dos discípulos e missionários. Também pelo Sacramento do Perdão de Cristo que nos alcançou na cruz. Louvamos ao Senhor Jesus pelo presente de sua Mãe Santíssima, Mãe de Deus e Mãe da Igreja na América Latina e do Caribe, estrela da evangelização renovada, primeira discípula e grande missionária de nossos povos.<sup>11</sup>

Iluminados pelo Cristo, o sofrimento, a injustiça e a cruz nos desafiam a viver como Igreja samaritana,<sup>12</sup> recordando que a evangelização vai unida sempre à promoção humana e à autêntica libertação cristã. Damos graças a Deus e nos alegramos pela fé, solidariedade e alegria características de nossos povos, transmitidas ao longo do tempo por tantas pessoas, cuja caridade mantém viva a esperança em meio às injustiças e adversidades.<sup>13</sup>

---

<sup>5</sup> Cf. Documento de Aparecida 23

<sup>6</sup> Cf. Ef 1, 3

<sup>7</sup> Cf. Documento de Aparecida 24

<sup>8</sup> Cf. Documento de Aparecida 25

<sup>9</sup> Cf. Jo 1, 1

<sup>10</sup> Cf. Jo 15, 14-15

<sup>11</sup> Cf. Documento de Aparecida 26

<sup>12</sup> Cf. Lc 10, 25-37

<sup>13</sup> Cf. Documento de Aparecida 27

## A MISSÃO DA IGREJA

A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes.<sup>14</sup> Ele, sendo o Senhor, fez-se servo e obediente até a morte de cruz;<sup>15</sup> sendo rico, escolheu ser pobre por nós,<sup>16</sup> ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. No Evangelho aprendemos a sublime lição de ser pobres seguindo a Jesus pobre<sup>17</sup> e a de anunciar o Evangelho da paz sem bolsa ou alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro<sup>18</sup> nem no poder deste mundo.<sup>19</sup>

No rosto de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, maltratado por nossos pecados e glorificado pelo Pai, nesse rosto doente e glorioso, com o olhar da fé podemos ver o rosto humilhado de tantos homens e mulheres de nossos povos e, ao mesmo tempo, sua vocação à liberdade dos filhos de Deus, à plena realização de sua dignidade pessoal e à fraternidade entre todos. A Igreja está a serviço de todos os seres humanos, filhos e filhas de Deus.<sup>20</sup>

Desejamos que a alegria do encontro com Jesus Cristo, a quem reconhecemos como o Filho de Deus encarnado e redentor, chegue a todos os homens e mulheres feridos pelas adversidades; desejamos que *a alegria da boa nova* do Reino de Deus, de Jesus Cristo vencedor do pecado e da morte, chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão.<sup>21</sup> *A alegria do discípulo* é antídoto frente a um mundo atemorizado pelo futuro e agoniado pela violência e pelo ódio. A alegria do discípulo não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas *uma certeza que brota da fé*, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus. Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.<sup>22</sup>

## A VOCAÇÃO DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS À SANTIDADE

O discípulo missionário percorre um caminho espiritual, um élan que unifica a sua existência:

- **Chamados ao seguimento de Jesus Cristo**

O chamado que Jesus, o Mestre faz, implica numa grande novidade. Jesus convida a nos encontrar com Ele e a que nos vinculemos estreitamente a Ele porque é a fonte da vida<sup>23</sup> e só Ele tem palavra de vida eterna.<sup>24</sup> Os discípulos logo descobrem que não foram eles que escolheram seu

---

<sup>14</sup> Cf. Mt 9, 35-36

<sup>15</sup> Cf. Fl 2, 8

<sup>16</sup> Cf. 2 Cor 8,9

<sup>17</sup> Cf. Lc 6,20; 9,58

<sup>18</sup> Cf. Lc 10,4ss

<sup>19</sup> Cf. Documento de Aparecida 30

<sup>20</sup> Cf. Documento de Aparecida 31

<sup>21</sup> Cf. Lc 10,29-37; 18,25-43

<sup>22</sup> Cf. Documento de Aparecida 32

<sup>23</sup> Cf. Jo 15,1-5

<sup>24</sup> Cf. Jo 6,68

mestre foi Cristo quem os escolheu. E por outro lado, eles não foram convocados *para algo* (purificar-se, aprender a Lei...), mas *para Alguém*, escolhidos para se vincular intimamente a sua pessoa.<sup>25</sup> Jesus os escolheu para que estivessem com Ele e para enviá-los a pregar,<sup>26</sup> para que o seguissem com a finalidade de “ser dele” e fazer parte “dos seus” e participar de sua missão. A vinculação íntima com Jesus no grupo dos seus é participação da Vida saída das entranhas do Pai, é se formar para assumir seu estilo de vida e suas motivações,<sup>27</sup> viver seu destino e assumir sua missão de fazer novas todas as coisas.<sup>28</sup>

Jesus faz dos discípulos seus familiares, porque compartilha com eles a mesma vida que procede do Pai e lhes pede, como discípulos, uma união íntima com Ele, obediência à Palavra do Pai, para produzir frutos de amor em abundância. A todos aqueles que creem em seu nome, deu-lhes a capacidade para serem filhos de Deus,<sup>29</sup> e são filhos de Deus que não nascem por via de geração humana, nem porque o homem o deseje, mas sim nascem de Deus.<sup>30</sup>

A resposta a seu chamado exige entrar na dinâmica do Bom samaritano (Cf. Lc 10,29-37), que nos dá o imperativo de nos fazer próximos, especialmente com o que sofre, e gerar uma sociedade sem excluídos, seguindo a prática de Jesus que come com publicanos e pecadores (Cf. Lc 5,29-32), que acolhe os pequenos e as crianças (Cf. Mc 10,13-16), que cura os leprosos (Cf. Mc 1,40-45), que perdoa e liberta a mulher pecadora (Cf. Lc 7,36-49; Jo 8,1-11), que fala com a Samaritana (Cf. Jo 4,1-26).<sup>31</sup>

#### 4.2 Parecidos com o Mestre

136. A admiração pela pessoa de Jesus, seu chamado e seu olhar de amor despertam uma resposta consciente e livre desde o mais íntimo do coração do discípulo, uma adesão de toda sua pessoa ao saber que Cristo o chama por seu nome (Cf. Jo 10,3). É um “sim” que compromete radicalmente a liberdade do discípulo a se entregar a Jesus, Caminho, Verdade e Vida (Cf. Jo 14,6). É uma resposta de amor a quem o amou primeiro “até o extremo” (Cf. Jo 13,1). A resposta do discípulo amadurece neste amor de Jesus: “Te seguirei por onde quer que vás” (Lc 9,57).

137. O Espírito Santo, com o qual o Pai nos presenteia, identifica-nos com Jesus-Caminho, abrindo-nos a seu mistério de salvação para que sejamos seus filhos e irmãos uns dos outros; identifica-nos com Jesus-Verdade, ensinando-nos a renunciar a nossas mentiras e ambições pessoais, e nos identifica com Jesus-Vida, permitindo-nos abraçar seu plano de amor e nos entregar para que outros “tenham vida n’Ele”.

---

<sup>25</sup> Cf. Mc 1,17; 2,14

<sup>26</sup> Cf. Mc 3,14

<sup>27</sup> Cf. Lc 6,40b

<sup>28</sup> Cf. Documento de Aparecida 131

<sup>29</sup> Cf. Jo 1,12-13

<sup>30</sup> Cf. Documento de Aparecida 133

<sup>31</sup> Cf. Documento de Aparecida 135

138. Para ficar parecido verdadeiramente com o Mestre é necessário assumir a centralidade do Mandamento do amor, que Ele quis chamar seu e novo: “Amem-se uns aos outros, como eu os amei” (Jo 15,12). Este amor, com a medida de Jesus, com total dom de si, além de ser o diferencial de cada cristão, não pode deixar de ser a característica de sua Igreja, comunidade discípula de Cristo, cujo testemunho de caridade fraterna será o primeiro e principal anúncio, “todos reconhecerão que sois meus discípulos” (Jo 13,35).

139. No seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres e aos pequenos, sua fidelidade à missão encomendada, seu amor serviçal até a doação de sua vida. Hoje, contemplamos a Jesus Cristo tal como os Evangelhos nos transmitiram para conhecer o que Ele fez e para discernir o que nós devemos fazer nas atuais circunstâncias.

140. Identificar-se com Jesus Cristo é também compartilhar seu destino: “Onde eu estiver, aí estará também o meu servo” (Jo 12,26). O cristão vive o mesmo destino do Senhor, inclusive até a cruz: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz e me siga” (Mc 8,34). Estimulamos o testemunho de tantos missionários e mártires de ontem e de hoje em nossos povos que tem chegado a compartilhar a cruz de Cristo até a entrega de sua vida.

141. A Virgem Maria é a imagem esplêndida da conformação ao projeto trinitário que se cumpre em Cristo. Desde a sua Conceção Imaculada até sua Assunção, recorda-nos que a beleza do ser humano está toda no vínculo do amor com a Trindade, e que a plenitude de nossa liberdade está na resposta positiva que lhe damos.

142. Na América Latina e no Caribe inumeráveis cristãos procuram buscar a semelhança do Senhor ao encontra-lo na escuta orante da Palavra, no receber seu perdão no Sacramento da Reconciliação, e sua vida na celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos, na entrega solidária aos irmãos mais necessitados e na vida de muitas comunidades que reconhecem com alegria o Senhor em meio a eles.

#### **4.3 Enviados a anunciar o Evangelho do Reino da vida**

143. Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, com palavras e ações e com sua morte e ressurreição inaugura no meio de nós o Reino de vida do Pai, que alcançará sua plenitude num lugar onde não haverá mais “morte, nem luto, nem pranto, nem dor, porque tudo o que é antigo desaparecerá” (Ap 21,4). Durante sua vida e com sua morte na cruz, Jesus permanece fiel a seu Pai e a sua vontade (Cf. Lc 22,42). Durante seu ministério, os discípulos não foram capazes de compreender que o sentido de sua vida selava o sentido de sua morte. Muito menos podiam compreender que, segundo o desígnio do Pai, a morte do Filho era fonte de vida fecunda para todos (Cf. Jo 12,23-24). O mistério pascal de Jesus é o ato de obediência e amor ao Pai e de entrega por

todos seus irmãos. Com esse ato, o Messias doa plenamente aquela vida que oferecia nos caminhos e aldeias da Palestina. Por seu sacrifício voluntário, o Cordeiro de Deus oferece sua vida nas mãos do Pai (Cf. Lc 23,46), que o faz salvação “para nós” (1 Cor 1,30). Pelo mistério pascal, o Pai sela a nova aliança e gera um novo povo que tem por fundamento seu amor gratuito de Pai que salva.

144. Ao chamar aos seus para que o sigam, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações (Cf. Mt 28,19; Lc 24,46-48). Por isto, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão ao mesmo tempo que o vincula a Ele como amigo e irmão. Desta maneira, como Ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que Ele retorne. Cumprir esta missão não é uma tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a difusão testemunhal da própria vocação.

145. Quando cresce no cristão a consciência de se pertencer a Cristo, em razão da gratuidade e alegria que produz, cresce também o ímpeto de comunicar a todos o dom desse encontro. A missão não se limita a um programa ou projeto, mas em compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunha-lo e anuncia-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (Cf. At 1,8).

146. Bento XVI nos recorda que: “o discípulo, fundamentado assim na rocha da Palavra de Deus, sente-se motivado a levar a Boa Nova da salvação a seus irmãos. *Discipulado e missão* são como os dois lados de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele salva (Cf. At 4,12). Na realidade, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro”<sup>62</sup>. Esta é a tarefa essencial da evangelização, que inclui a opção preferencial pelos pobres, a promoção humana integral e a autêntica libertação cristã.

147. Jesus saiu ao encontro de pessoas em situações muito diferentes: homens e mulheres, pobres e ricos, judeus e estrangeiros, justos e pecadores... convidando-os a segui-los. Hoje, segue convidando a encontrar n’Ele o amor do Pai. Por isto mesmo, o discípulo missionário há de ser um homem ou uma mulher que torna visível o amor misericordioso do Pai, especialmente aos pobres e pecadores.

148. Ao participar desta missão, o discípulo caminha para a santidade. Vivê-la na missão o conduz ao coração do mundo. Por isso, a santidade não é uma fuga para o intimismo ou para o individualismo religioso, muito menos um abandono da realidade urgente dos grandes problemas econômicos, sociais e políticos da América Latina e do mundo e, muito menos, uma fuga da realidade para um mundo exclusivamente espiritual<sup>63</sup>.

#### **4.4 Animados pelo Espírito Santo**

149. No começo de sua vida pública e depois de seu batismo, Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para se preparar para a sua missão (Cf. Mc 1,12-13) e, através da oração e do jejum,

discerniu a vontade do Pai e venceu as tentações de seguir outros caminhos. Esse mesmo Espírito acompanhou Jesus durante toda sua vida (Cf. At 10,38). Uma vez ressuscitado, Ele comunicou seu Espírito vivificado aos seus (Cf. At 2,33).

150. A partir de Pentecostes, a Igreja experimenta de imediato fecundas irrupções do Espírito, vitalidade divina que se expressa em diversos dons e carismas (Cf. 1 Cor 12,1-11) e variados ofícios que edificam a Igreja e servem à evangelização (Cf. 1 Cor 12,28-29). Através destes dons, a Igreja propaga o ministério salvífico do Senhor até que Ele de novo se manifeste no final dos tempos (Cf. 1 Cor 1,6-7). O Espírito na Igreja forja missionários decididos e valentes como Pedro (Cf. At 4,13) e Paulo (Cf. At 13,9),, indica os lugares que devem ser evangelizados e escolhe aqueles que devem fazê-lo (Cf. At 13,2).

151. A Igreja, enquanto marcada e selada “com Espírito Santo e fogo” (Mt 3,110, continua a obra do Messias, abrindo para o crente as portas da salvação (Cf. 1 Cor 6,110. Paulo afirma isso desse modo: “Vocês são uma carta de cristo redigida por nosso ministério e escrita não com tinta, mas com o Espírito do deus vivo” (2 Cor 3,3). O mesmo e único Espírito guia e fortalece a Igreja no anúncio da Palavra, na celebração da fé e no serviço da caridade até que o Corpo de Cristo alcance a estatura de sua Caneca (Cf. Ef 4,15-16). Deste modo, pela eficaz presença de seu Espírito, até a parusia Deus assegura sua proposta de vida para homens e mulheres de todos os tempos e lugares, impulsionando a transformação da história e seus dinamismos. Portanto, o Senhor continua derramando hoje sua Vida pelo trabalho da Igreja que, com “a força do Espírito Santo enviado desde o céu” (1 Pe 1,12), continua a missão que Jesus Cristo recebeu de seu pai (Cf. Jo 20,21).

152. Jesus nos transmitiu as palavras de seu Pai e é o Espírito que recorda à Igreja as palavras de Cristo (Cf. Jo 14,26). Desde o princípio, os discípulos haviam sido formados por Jesus no Espírito Santo (Cf. At 1,2) que é, na Igreja, o Mestre interior que conduz ao conhecimento da verdade total formando discípulos e missionários. Esta é a razão pela qual os seguidores de Jesus devem se deixar guiar constantemente pelo Espírito (Cf. Gl 5,25), e tornar a paixão pelo Pai e pelo Reino sua própria paixão: anunciar a Boa Nova aos pobres, curar os enfermos, consolar os tristes, libertar os cativos e anunciar a todos o ano da graça do Senhor (Cf. Lc 4,18-19).

153. Esta realidade se faz presente em nossa vida por obra do Espírito Santo que também, através dos sacramentos, nos ilumina e vivifica. Em virtude do Batismo e da Confirmação somos chamados a ser discípulos missionários de Jesus Cristo e entramos na comunhão trinitária na Igreja. Esta tem seu ponto alto na Eucaristia, que é princípio e projeto de missão do cristianismo. “Assim, pois, a Santíssima Eucaristia conduz a iniciação cristã a sua plenitude e é como o centro e fim de toda a vida sacramental”<sup>64</sup>.

## Discípulos e Missionários

1. Discipulado: Mestres e Professores x Discípulos e Alunos
2. João 1, 35-51:
  - João que indica – os instrumentos que Deus escolhe para chamar-nos
  - Achamos o Messias
  - As perguntas que trazemos no coração
  - A honestidade de nossas inquietações
3. O processo de formação dos discípulos missionários (DA 276 ss)
  - clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, a favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja.
  - Olhamos para Jesus, o Mestre que formou pessoalmente a seus apóstolos e discípulos.
  - Cristo nos dá o método: “Venham e vejam” (Jo 1, 39), “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6).
  - Com Ele podemos desenvolver as potencialidades que estão nas pessoas e formar discípulos missionários.
  - Com perseverante paciência e sabedoria, Jesus convidou a todos para que o seguissem e introduziu aqueles que aceitaram segui-lo no mistério do Reino de Deus.
  - Depois de sua morte e ressurreição, enviou-os a pregar a Boa Nova na força do Espírito.
4. O caminho de formação do seguidor de Jesus (DA 278) lança suas raízes **na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo**:
  - Que chama os seus por seu nome e estes o seguem porque conhecem a sua voz.
  - O Senhor despertava as aspirações profundas de seus discípulos e os atraía a si, maravilhados.
  - O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena.
  - O discípulo é alguém apaixonado por Cristo a quem reconhece como o mestre que o conduz e o acompanha.
5. Cinco aspectos fundamentais que aparecem de maneira diversa em cada etapa do caminho, mas que se complementam intimamente e se alimentam entre si:
  - **O Encontro com Jesus Cristo**: Aqueles que serão seus discípulos já o buscam (Cf. Jo 1,38), mas é o Senhor quem os chama: “Segue-me” (Mc 1,14; Mt 9,9). É necessário descobrir o sentido mais profundo da busca, assim como é necessário propiciar o encontro com Cristo que dá origem à iniciação cristã. Este encontro deve se renovar constantemente pelo
    - a) testemunho pessoal,
    - b) anúncio do kerigma
    - c) e pela ação missionária da comunidade.



O kerygma não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Sem o kerygma, os demais aspectos deste processo estão condenados à esterilidade, sem corações verdadeiramente convertidos ao Senhor. Só a partir do kerygma acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira. Por isso, a Igreja precisa tê-lo presente em todas as suas ações.

- **A Conversão:** É a resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê n'Ele pela ação do Espírito, decide-se ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo, consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida. No Batismo e no sacramento da reconciliação se atualiza para nós a redenção de Cristo.
- **O Discipulado:** A pessoa amadurece constantemente no **conhecimento, amor e seguimento** de Jesus Mestre, aprofunda no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina. Para isso são de fundamental importância a **catequese** permanente e a **vida sacramental**, que fortalecem a **conversão inicial** e permitem que os discípulos missionários possam **perseverar na vida cristã e na missão** em meio ao mundo que nos desafia.
- **A Comunhão:** Não pode existir vida cristã fora da comunidade; seja nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, outras pequenas comunidades e movimentos. Como os primeiros cristãos, que se reuniam em comunidade, **o discípulo participa na vida da Igreja e no encontro com os irmãos, vivendo o amor de Cristo na vida fraterna solidária.** Ele também é acompanhado e estimulado pela comunidade e seus pastores para amadurecer na vida do Espírito.
- **A Missão:** O discípulo, à medida que conhece e ama a seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, a fazer realidade o amor e o serviço na pessoa dos mais necessitados, em uma palavra, a construir o Reino de Deus. **A missão é inseparável do discipulado, o qual não deve ser entendido como uma etapa posterior à formação, ainda que ela seja realizada de diversas maneiras de acordo com a própria vocação e ao momento da maturidade humana e cristã em que se encontre a pessoa.**

#### 6. Como formar e formar-se (DA 279):

- Uma formação integral, kerygmática e permanente
- Ajudar os membros da Igreja a se encontrar sempre com Cristo, e assim reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência e os valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo.
- Formação integral, ou seja, que compreende várias dimensões, todas harmonizadas entre si em unidade vital.
- Na base destas dimensões está a força do anúncio kerygmático. **O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar a Jesus Cristo, a crer nele como seu Salvador, a reconhecê-lo como quem dá o pleno significado a suas vidas e a seguir seus passos. O anúncio se fundamenta no fato da presença de Cristo Ressuscitado hoje na Igreja, e é fator**

**imprescindível no processo de formação de discípulos e missionários. Ao mesmo tempo, a formação é permanente e dinâmica, de acordo com o desenvolvimento das pessoas e como serviço que são chamadas a prestar, em meios às exigências da história.**

- Uma formação atenta a dimensões diversas (280): A formação abrange diversas dimensões que deverão ser integradas harmonicamente ao longo de todo o processo de formação. Trata-se da dimensão humana comunitária, espiritual, intelectual, comunitária e pastoral-missionária. **A Dimensão Humana e Comunitária** tende a acompanhar processos de formação que levam a pessoa a assumir a própria história e a curá-la, com o objetivo de se tornar capaz de viver como cristão em um mundo plural, com equilíbrio, fortaleza, serenidade e liberdade interior. Trata-se de desenvolver personalidades que amadureçam em contato com a realidade e abertas ao Mistério. **A Dimensão Espiritual** é a dimensão formativa que funda o ser cristão na experiência de Deus manifestado em Jesus e que o conduz pelo Espírito através dos caminhos de um amadurecimento profundo. **Por meio dos diversos carismas a pessoa se fundamenta no caminho da vida e do serviço proposto por Cristo, com um estilo pessoal. Assim como a Virgem Maria, essa dimensão permite ao cristão aderir de coração e pela fé aos caminhos alegres, luminosos, dolorosos e gloriosos de seu Mestre e Senhor.** **A Dimensão Intelectual:** O encontro com Cristo, Palavra feita carne, potencializa o dinamismo da razão que procura o significado da realidade e se abre para o Mistério. **A dimensão Pastoral e Missionária:** Um autêntico caminho cristão preenche de alegria e esperança o coração e leva o cristão a anunciar a Cristo de maneira constante em sua vida e em seu ambiente. Projeta para a missão de formar discípulos missionários para serviço do mundo. Habilita a propor projetos e estilos de vida cristão atraentes, com intervenções orgânicas e de colaboração fraterna com todos os membros da comunidade. Contribui para integrar evangelização e pedagogia, comunicando vida e oferecendo itinerários de acordo com a maturidade cristã, a idade e outras condições próprias das pessoas ou dos grupos. Incentiva a responsabilidade dos leigos no mundo para construir o Reino de Deus. Desperta uma inquietude constante pelos distanciados e pelos que ignoram o Senhor em suas vidas.

#### 8. Presença e testemunho:

- Ser amigos de Cristo, discípulos, sentinelas do amanhã, como costumava dizer João Paulo II.
- **Os jovens não temem o sacrifício, mas, sim, uma vida sem sentido.**
- São sensíveis à chamada de Cristo que os convida a segui-Lo.
- Podem responder a essa chamada **como sacerdotes, como consagrados e consagradas, ou ainda como pais e mães de família, dedicados totalmente a servir aos seus irmãos com todo o seu tempo, sua capacidade de entrega e com a vida inteira.**
- Os jovens encaram a existência como uma constante descoberta, não se limitando às modas e tendências comuns, indo mais além com uma curiosidade radical acerca do sentido da vida, e de Deus Pai-Criador e Deus-Filho Redentor no seio da família humana.
- Eles devem-se comprometer por uma constante renovação do mundo à luz de Deus.

- Mais ainda: cabe-lhes a tarefa de opor-se às fáceis ilusões da felicidade imediata e dos paraísos enganadores da droga, do prazer, do álcool, junto com todas as formas de violência.

## 9. Uma Igreja «em saída» (Evangelii gaudium - Papa Francisco)

20. Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (Cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai; eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (Cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Irás aonde eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. **Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.**

21. A **alegria** do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. Experimentam-na os setenta e dois discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (Cf. Lc 10, 17). Vive-a Jesus, que exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (Cf. Lc 10, 21). Sentem-na, cheios de admiração, os primeiros que se convertem no Pentecostes, ao ouvir «cada um na sua própria língua» (At 2, 6) a pregação dos Apóstolos. Esta alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está a frutificar. Mas contém sempre a dinâmica do êxodo e do dom, de sair de si mesmo, de caminhar e de semear sempre de novo, sempre mais além. O Senhor diz: «Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar aí, pois foi para isso que eu vim» (Mc 1, 38). Ele, depois de lançar a semente num lugar, não se demora lá a explicar melhor ou a cumprir novos sinais, mas o Espírito o leva a partir para outras aldeias.

22. A Palavra possui, em si mesma, uma tal potencialidade, que não a podemos prever. O Evangelho fala da semente que, uma vez lançada à terra, cresce por si mesma, inclusive quando o agricultor dorme (Cf. Mc 4, 26-29). **A Igreja deve aceitar esta liberdade incontável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas.**

23. A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão «reveste essencialmente a forma de comunhão missionária». Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» (Lc 2, 10). O Apocalipse fala de «uma Boa-Nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da terra: **a todas as nações, tribos, línguas e povos**» (Ap 14, 6).

**«Primeirar», envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar**

24. A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam.

- **Primeireiam** – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (Cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa!

- Como consequência, a Igreja sabe «**envolver-se**». Jesus lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor envolve-Se e envolve os seus, pondo-Se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: «Sereis felizes se o puserdes em prática» (Jo 13, 17). Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o «cheiro de ovelha», e estas escutam a sua voz.

- Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a «**acompanhar**». Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica. A evangelização patenteia muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitações.

- Fiel ao dom do Senhor, sabe também «**frutificar**». A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos. O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos, mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora.

- Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa **sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória**, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar.

### Discípulos e Missionários

5. Discipulado: Mestres e Professores x Discípulos e Alunos

6. João 1, 35-51:

- João que indica – os instrumentos que Deus escolhe para chamar-nos
- Achamos o Messias

- As perguntas que trazemos no coração
  - A honestidade de nossas inquietações
7. O processo de formação dos discípulos missionários (DA 276 ss)
- clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, a favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja.
  - Olhamos para Jesus, o Mestre que formou pessoalmente a seus apóstolos e discípulos.
  - Cristo nos dá o método: “Venham e vejam” (Jo 1, 39), “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6).
  - Com Ele podemos desenvolver as potencialidades que estão nas pessoas e formar discípulos missionários.
  - Com perseverante paciência e sabedoria, Jesus convidou a todos para que o seguissem e introduziu aqueles que aceitaram segui-lo no mistério do Reino de Deus.
  - Depois de sua morte e ressurreição, enviou-os a pregar a Boa Nova na força do Espírito.
8. O caminho de formação do seguidor de Jesus (DA 278) lança suas raízes **na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo:**
- Que chama os seus por seu nome e estes o seguem porque conhecem a sua voz.
  - O Senhor despertava as aspirações profundas de seus discípulos e os atraía a si, maravilhados.
  - O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena.
  - O discípulo é alguém apaixonado por Cristo a quem reconhece como o mestre que o conduz e o acompanha.
5. Cinco aspectos fundamentais que aparecem de maneira diversa em cada etapa do caminho, mas que se complementam intimamente e se alimentam entre si:
- **O Encontro com Jesus Cristo:** Aqueles que serão seus discípulos já o buscavam (Cf. Jo 1,38), mas é o Senhor quem os chama: “Segue-me” (Mc 1,14; Mt 9,9). É necessário descobrir o sentido mais profundo da busca, assim como é necessário propiciar o encontro com Cristo que dá origem à iniciação cristã. Este encontro deve se renovar constantemente pelo
    - a) testemunho pessoal,
    - b) anúncio do kerygma
    - c) e pela ação missionária da comunidade.
- O kerygma não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Sem o kerygma, os demais aspectos deste processo estão condenados à esterilidade, sem corações verdadeiramente convertidos ao Senhor. Só a partir do kerygma acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira. Por isso, a Igreja precisa tê-lo presente em todas as suas ações.**
- **A Conversão:** É a resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê n’Ele pela ação do Espírito, decide-se ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de

viver, aceitando a cruz de Cristo, consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida. No Batismo e no sacramento da reconciliação se atualiza para nós a redenção de Cristo.

- **O Discipulado:** A pessoa amadurece constantemente no **conhecimento, amor e seguimento** de Jesus Mestre, aprofunda no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina. Para isso são de fundamental importância a **catequese** permanente e a **vida sacramental**, que fortalecem a **conversão inicial** e permitem que os discípulos missionários possam **perseverar na vida cristã e na missão** em meio ao mundo que nos desafia.
- **A Comunhão:** Não pode existir vida cristã fora da comunidade; seja nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, outras pequenas comunidades e movimentos. Como os primeiros cristãos, que se reuniam em comunidade, **o discípulo participa na vida da Igreja e no encontro com os irmãos, vivendo o amor de Cristo na vida fraterna solidária**. Ele também é acompanhado e estimulado pela comunidade e seus pastores para amadurecer na vida do Espírito.
- **A Missão:** O discípulo, à medida que conhece e ama a seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, a fazer realidade o amor e o serviço na pessoa dos mais necessitados, em uma palavra, a construir o Reino de Deus. **A missão é inseparável do discipulado, o qual não deve ser entendido como uma etapa posterior à formação, ainda que ela seja realizada de diversas maneiras de acordo com a própria vocação e ao momento da maturidade humana e cristã em que se encontre a pessoa.**

#### 6. Como formar e formar-se (DA 279):

- Uma formação integral, kerygmática e permanente
- Ajudar os membros da Igreja a se encontrar sempre com Cristo, e assim reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência e os valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo.
- Formação integral, ou seja, que compreende várias dimensões, todas harmonizadas entre si em unidade vital.
- Na base destas dimensões está a força do anúncio kerygmático. **O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar a Jesus Cristo, a crer nele como seu Salvador, a reconhecê-lo como quem dá o pleno significado a suas vidas e a seguir seus passos. O anúncio se fundamenta no fato da presença de Cristo Ressuscitado hoje na Igreja, e é fator imprescindível no processo de formação de discípulos e missionários. Ao mesmo tempo, a formação é permanente e dinâmica, de acordo com o desenvolvimento das pessoas e como serviço que são chamadas a prestar, em meios às exigências da história.**
- Uma formação atenta a dimensões diversas (280): A formação abrange diversas dimensões que deverão ser integradas harmonicamente ao longo de todo o processo de formação. Trata-se da dimensão humana comunitária, espiritual, intelectual, comunitária e pastoral-missionária. **A Dimensão Humana e Comunitária** tende a acompanhar processos de formação que levam a pessoa a assumir a própria história e a curá-la, com o objetivo de se tornar capaz

de viver como cristão em um mundo plural, com equilíbrio, fortaleza, serenidade e liberdade interior. Trata-se de desenvolver personalidades que amadureçam em contato com a realidade e abertas ao Mistério. **A Dimensão Espiritual** é a dimensão formativa que funda o ser cristão na experiência de Deus manifestado em Jesus e que o conduz pelo Espírito através dos caminhos de um amadurecimento profundo. **Por meio dos diversos carismas a pessoa se fundamenta no caminho da vida e do serviço proposto por Cristo, com um estilo pessoal. Assim como a Virgem Maria, essa dimensão permite ao cristão aderir de coração e pela fé aos caminhos alegres, luminosos, dolorosos e gloriosos de seu Mestre e Senhor. A Dimensão Intelectual:** O encontro com Cristo, Palavra feita carne, potencializa o dinamismo da razão que procura o significado da realidade e se abre para o Mistério. **A dimensão Pastoral e Missionária:** Um autêntico caminho cristão preenche de alegria e esperança o coração e leva o cristão a anunciar a Cristo de maneira constante em sua vida e em seu ambiente. Projeta para a missão de formar discípulos missionários para serviço do mundo. Habilita a propor projetos e estilos de vida cristão atraentes, com intervenções orgânicas e de colaboração fraterna com todos os membros da comunidade. Contribui para integrar evangelização e pedagogia, comunicando vida e oferecendo itinerários de acordo com a maturidade cristã, a idade e outras condições próprias das pessoas ou dos grupos. Incentiva a responsabilidade dos leigos no mundo para construir o Reino de Deus. Desperta uma inquietude constante pelos distantes e pelos que ignoram o Senhor em suas vidas.

#### 8. Presença e testemunho:

- Sua vocação é ser amigos de Cristo, discípulos, sentinelas do amanhã, como costumava dizer João Paulo II.
- **Os jovens não temem o sacrifício, mas, sim, uma vida sem sentido.**
- São sensíveis à chamada de Cristo que os convida a segui-Lo.
- Podem responder a essa chamada **como sacerdotes, como consagrados e consagradas, ou ainda como pais e mães de família, dedicados totalmente a servir aos seus irmãos com todo o seu tempo, sua capacidade de entrega e com a vida inteira.**
- Os jovens encaram a existência como uma constante descoberta, não se limitando às modas e tendências comuns, indo mais além com uma curiosidade radical acerca do sentido da vida, e de Deus Pai-Criador e Deus-Filho Redentor no seio da família humana.
- Eles devem-se comprometer por uma constante renovação do mundo à luz de Deus.
- Mais ainda: cabe-lhes a tarefa de opor-se às fáceis ilusões da felicidade imediata e dos paraísos enganadores da droga, do prazer, do álcool, junto com todas as formas de violência.

#### 9. Fica conosco

- "Fica conosco, porque entardece e o dia já termina" (Lc 24,29).
- Fica conosco, Senhor, acompanha-nos mesmo que nem sempre tenhamos sabido te reconhecer.

- Fica conosco, porque em torno a nós vão se fazendo mais densas as sombras, e tu és a luz; em nossos corações se insinua a desesperança, e tu os fazes arder com a certeza da Páscoa. Estamos cansados do caminho, mas tu nos confortas na fração do pão para anunciar aos nossos irmãos que, em verdade, tu ressuscitaste e que nos deste a missão de ser testemunhas da tua ressurreição.
- Fica conosco, Senhor, quando em volta da nossa fé católica surgem as névoas da dúvida, do cansaço ou da dificuldade: tu, que és a Verdade mesma como Revelador do Pai, ilumina as nossas mentes com a tua Palavra; ajuda-nos a sentir a beleza de crer em ti.
- Fica com as nossas famílias, ilumina-as nas suas dúvidas, sustenta-as nas suas dificuldades, consola-as em seus sofrimentos e na fadiga de cada dia, quando em volta delas se acumulam as sombras que ameaçam a sua unidade e a sua natureza.
- Tu que és a Vida, fica nos nossos lares, para que continuem a ser ninhos onde nasça a vida humana abundante e generosamente, onde se acolha, se ame, se respeite a vida desde a sua concepção até ao seu término natural.
- Fica, Senhor, com aqueles que nas nossas sociedades são mais vulneráveis; fica com os pobres e humildes, com os indígenas e afro-americanos, que nem sempre têm encontrado espaços e apoio para expressar a riqueza da sua cultura e a sabedoria da sua identidade.
- Fica, Senhor, com as nossas crianças e nossos jovens, que são a esperança e a riqueza de nosso Continente, proteja-os de tantas insídias que atentam contra sua inocência e contra suas legítimas esperanças.
- Ó bom Pastor, fica com os nossos idosos e nossos doentes. Fortalece todos na sua fé para que sejam teus discípulos e missionários!

### **DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS – CURSILHO**

#### 9. Discipulado

Mestres e professores  
Discípulos e alunos

#### 10. João 1, 35-51:

- João que indica – os instrumentos que Deus escolhe para chamar-nos
- Achamos o Messias
- As perguntas que trazemos no coração
- A honestidade de nossas inquietações

#### 11. O processo de formação dos discípulos missionários (DA 276 ss)

- clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, a favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja.
- Olhamos para Jesus, o Mestre que formou pessoalmente a seus apóstolos e discípulos.



- Cristo nos dá o método: “Venham e vejam” (Jo 1, 39), “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6).
- Com Ele podemos desenvolver as potencialidades que estão nas pessoas e formar discípulos missionários.
- Com perseverante paciência e sabedoria, Jesus convidou a todos para que o seguissem e introduziu aqueles que aceitaram segui-lo no mistério do Reino de Deus.
- Depois de sua morte e ressurreição, enviou-os a pregar a Boa Nova na força do Espírito.

12. O caminho de formação do seguidor de Jesus (DA 278) lança suas raízes **na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo:**

- Que chama os seus por seu nome e estes o seguem porque conhecem a sua voz.
- O Senhor despertava as aspirações profundas de seus discípulos e os atraía a si, maravilhados.
- O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena.
- O discípulo é alguém apaixonado por Cristo a quem reconhece como o mestre que o conduz e o acompanha.

13. Cinco aspectos fundamentais que aparecem de maneira diversa em cada etapa do caminho, mas que se complementam intimamente e se alimentam entre si:

- **O Encontro com Jesus Cristo:** Aqueles que serão seus discípulos já o buscam (Cf. Jo 1,38), mas é o Senhor quem os chama: “Segue-me” (Mc 1,14; Mt 9,9). É necessário descobrir o sentido mais profundo da busca, assim como é necessário propiciar o encontro com Cristo que dá origem à iniciação cristã. Este encontro deve se renovar constantemente:
  - pelo testemunho pessoal,
  - pelo anúncio do kerigma,
  - pela ação missionária da comunidade.

**O KERYGMA NÃO É SOMENTE UMA ETAPA, MAS O FIO CONDUTOR DE UM PROCESSO QUE CULMINA NA MATURIDADE DO DISCÍPULO DE JESUS CRISTO. SEM O KERYGMA, OS DEMAIS ASPECTOS DESTES PROCESSOS ESTÃO CONDENADOS À ESTERILIDADE, SEM CORAÇÕES VERDADEIRAMENTE CONVERTIDOS AO SENHOR. SÓ A PARTIR DO KERYGMA ACONTECE A POSSIBILIDADE DE UMA INICIAÇÃO CRISTÃ VERDADEIRA. POR ISSO, A IGREJA PRECISA TÊ-LO PRESENTE EM TODAS AS SUAS AÇÕES.**

- **A Conversão:** É a resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê n’Ele pela ação do Espírito, decide-se ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo, consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida. No Batismo e no sacramento da reconciliação se atualiza para nós a redenção de Cristo.
- **O Discipulado:** A pessoa amadurece constantemente no **conhecimento, amor e seguimento** de Jesus Mestre, aprofunda no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina. Para isso são de fundamental importância a **catequese** permanente e a **vida sacramental**, que

fortalecem a **conversão inicial** e permitem que os discípulos missionários possam **perseverar na vida cristã e na missão** em meio ao mundo que nos desafia.

- **A Comunhão:** Não pode existir vida cristã fora da comunidade; seja nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, outras pequenas comunidades e movimentos. Como os primeiros cristãos, que se reuniam em comunidade, **o discípulo participa na vida da Igreja e no encontro com os irmãos, vivendo o amor de Cristo na vida fraterna solidária.** Ele também é acompanhado e estimulado pela comunidade e seus pastores para amadurecer na vida do Espírito.
- **A Missão:** O discípulo, à medida que conhece e ama a seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, a fazer realidade o amor e o serviço na pessoa dos mais necessitados, em uma palavra, a construir o Reino de Deus. **A missão é inseparável do discipulado, o qual não deve ser entendido como uma etapa posterior à formação, ainda que ela seja realizada de diversas maneiras de acordo com a própria vocação e ao momento da maturidade humana e cristã em que se encontre a pessoa.**

#### 14. Como formar e formar-se (DA 279):

- Uma formação integral, kerygmática e permanente
- Ajudar os membros da Igreja a se encontrar sempre com Cristo, e assim reconhecer, acolher, interiorizar e desenvolver a experiência e os valores que constituem a própria identidade e missão cristã no mundo.
- Formação integral, ou seja, que compreende várias dimensões, todas harmonizadas entre si em unidade vital.
- Na base destas dimensões está a força do anúncio kerygmático. **O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar a Jesus Cristo, a crer nele como seu Salvador, a reconhecê-lo como quem dá o pleno significado a suas vidas e a seguir seus passos. O anúncio se fundamenta no fato da presença de Cristo Ressuscitado hoje na Igreja, e é fator imprescindível no processo de formação de discípulos e missionários. Ao mesmo tempo, a formação é permanente e dinâmica, de acordo com o desenvolvimento das pessoas e como serviço que são chamadas a prestar, em meios às exigências da história.**
- Uma formação atenta a dimensões diversas (280): A formação abrange diversas dimensões que deverão ser integradas harmonicamente ao longo de todo o processo de formação. Trata-se da dimensão humana comunitária, espiritual, intelectual, comunitária e pastoral-missionária. **A Dimensão Humana e Comunitária** tende a acompanhar processos de formação que levam a pessoa a assumir a própria história e a curá-la, com o objetivo de se tornar capaz de viver como cristão em um mundo plural, com equilíbrio, fortaleza, serenidade e liberdade interior. Trata-se de desenvolver personalidades que amadureçam em contato com a realidade e abertas ao Mistério. **A Dimensão Espiritual** é a dimensão formativa que funda o ser cristão na experiência de Deus manifestado em Jesus e que o conduz pelo Espírito através dos caminhos de um amadurecimento profundo. **Por meio dos diversos carismas a pessoa se**

**fundamenta no caminho da vida e do serviço proposto por Cristo, com um estilo pessoal. Assim como a Virgem Maria, essa dimensão permite ao cristão aderir de coração e pela fé aos caminhos alegres, luminosos, dolorosos e gloriosos de seu Mestre e Senhor. A Dimensão Intelectual:** O encontro com Cristo, Palavra feita carne, potencializa o dinamismo da razão que procura o significado da realidade e se abre para o Mistério. **A dimensão Pastoral e Missionária:** Um autêntico caminho cristão preenche de alegria e esperança o coração e leva o cristão a anunciar a Cristo de maneira constante em sua vida e em seu ambiente. Projeta para a missão de formar discípulos missionários para serviço do mundo. Habilita a propor projetos e estilos de vida cristão atraentes, com intervenções orgânicas e de colaboração fraterna com todos os membros da comunidade. Contribui para integrar evangelização e pedagogia, comunicando vida e oferecendo itinerários de acordo com a maturidade cristã, a idade e outras condições próprias das pessoas ou dos grupos. Incentiva a responsabilidade dos leigos no mundo para construir o Reino de Deus. Desperta uma inquietude constante pelos distanciados e pelos que ignoram o Senhor em suas vidas.

## 9. Fica conosco

- "Fica conosco, porque entardece e o dia já termina" (Lc 24,29).
- Fica conosco, Senhor, acompanha-nos mesmo que nem sempre tenhamos sabido te reconhecer.
- Fica conosco, porque em torno a nós vão se fazendo mais densas as sombras, e tu és a luz; em nossos corações se insinua a desesperança, e tu os fazes arder com a certeza da Páscoa. Estamos cansados do caminho, mas tu nos confortas na fração do pão para anunciar aos nossos irmãos que, em verdade, tu ressuscitaste e que nos deste a missão de ser testemunhas da tua ressurreição.
- Fica conosco, Senhor, quando em volta da nossa fé católica surgem as névoas da dúvida, do cansaço ou da dificuldade: tu, que és a Verdade mesma como Revelador do Pai, ilumina as nossas mentes com a tua Palavra; ajuda-nos a sentir a beleza de crer em ti.
- Fica com as nossas famílias, ilumina-as nas suas dúvidas, sustenta-as nas suas dificuldades, consola-as em seus sofrimentos e na fadiga de cada dia, quando em volta delas se acumulam as sombras que ameaçam a sua unidade e a sua natureza.
- Tu que és a Vida, fica nos nossos lares, para que continuem a ser ninhos onde nasça a vida humana abundante e generosamente, onde se acolha, se ame, se respeite a vida desde a sua concepção até ao seu término natural.
- Fica, Senhor, com aqueles que nas nossas sociedades são mais vulneráveis; fica com os pobres e humildes, com os indígenas e afro-americanos, que nem sempre têm encontrado espaços e apoio para expressar a riqueza da sua cultura e a sabedoria da sua identidade.
- Fica, Senhor, com as nossas crianças e nossos jovens, que são a esperança e a riqueza de nosso Continente, proteja-os de tantas insídias que atentam contra sua inocência e contra suas legítimas esperanças.

- Ó bom Pastor, fica com os nossos idosos e nossos doentes. Fortalece todos na sua fé para que sejam teus discípulos e missionários!

## PALESTRA NO MOVIMENTO DE CURSILHOS

### 1. São cinco *as urgências* apontadas:

- Igreja em estado permanente de missão;
- Igreja: casa da iniciação cristã;
- Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;
- Igreja: comunidade de comunidades;
- Igreja a serviço da vida plena para todos.

### 2. Elas indicam um modo pedagógico de expressar um único e grande passo ao qual toda a Igreja é chamada em nossos dias (DGAE 30-36):

- **reconhecer-se em estado permanente de missão**. Isso implica o anúncio e o reanúncio de Jesus Cristo, possibilitando aos que não O conhecem ou que d'Ele se afastaram ouvir o núcleo da Boa Nova da Salvação.
- Aproximar Jesus Cristo do coração de pessoas e grupos implica, por sua vez, **aproximar também a comunidade dos discípulos missionários, construindo e fortalecendo uma intensa rede de comunidades** cada vez mais próximas dos lugares onde as pessoas vivem, se alegram e sofrem. Em tudo isso, a Igreja no Brasil se reconhece comprometida com a vida, em todas as suas manifestações, especialmente a vida ameaçada.

### 3. Como partes de um único passo, *as urgências* necessitam ser assumidas em seu conjunto, não cabendo, durante os planejamentos locais, a escolha de uma ou outra. **Todas são igualmente urgências**. Optar por algumas e postergar outras significa afetar o conjunto.

### 4. IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

*“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo!”* (Mc 16,15)

- Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus **discípulos em constante atitude de missão** (Mc 16,15).
- Quem se apaixona por Jesus Cristo deve igualmente **transbordar Jesus Cristo**, no testemunho e no anúncio explícito de sua Pessoa e Mensagem.
- A Igreja é indispensavelmente missionária. Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo.
- Fechar-se à dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo, sempre presente, atuante, impulsionador e defensor (Jo 14,16; Mt 10,19-20). Em toda a sua história, a Igreja nunca deixou de ser missionária. Em cada tempo e lugar, esta missão assume perspectivas distintas, nunca, porém, deixa de acontecer.

- Se hoje partilhemos a experiência cristã, é porque alguém nos transmitiu a beleza da fé, apresentou-nos Jesus Cristo, acolheu-nos na comunidade eclesial e nos fascinou pelo serviço ao Reino de Deus.
5. No atual período da história, marcado pela mudança de época, a missão assume um rosto próprio, com, pelo menos, três características:
- **URGÊNCIA, AMPLITUDE, INCLUSÃO**
  - A missão é urgente em decorrência da oscilação de critérios.
  - É ampla e includente, porque reconhece que todas as situações, tempos e locais são seus interlocutores.
  - Até mesmo o discípulo missionário é, para si, um destinatário da missão, na medida em que está inserido nesta mudança de época, com referências fráctidas e valores nem sempre efetivamente sedimentados (Mt 13,5-6.20-21).
  - **Trata-se, portanto, de suscitar, em cada batizado e em cada forma de organização eclesial, uma forte consciência missionária**, sem a qual os discípulos missionários não contribuirão efetivamente para o novo que haverá de surgir na história.
  - A atual consciência missionária interpela o discípulo missionário a **“sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo”**.
  - Estamos num tempo de urgente saída “em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra”, **um tempo de esquecer o que ficou para trás e correr em busca d’Aquele que já nos alcançou (Cf. Fl 3,12-14), um tempo que deve levar a uma forte comoção missionária**.
6. Na medida em que as mudanças de época atingem os critérios de compreensão, os valores e as referências, **os quais já não se transmitem mais com a mesma fluidez de outros tempos**, torna-se indispensável anunciar Jesus Cristo, apresentando, com clareza e força testemunhal, quem é Ele e qual sua proposta para toda a humanidade.
7. Não se trata, por certo, de estabelecer uma espécie de concorrência religiosa, ingressando na competição por maior número de fiéis. Tampouco se trata de busca de privilégios para a Igreja que, em todos os tempos, é chamada a ser serva humilde e despojada (Cf. Lc 17,7-10).
8. Trata-se de se reconhecer que **o distanciamento em relação a Jesus Cristo e ao Reino de Deus traz graves consequências para toda a humanidade**. Estas consequências não são percebidas apenas pela redução numérica dos católicos. Elas são igualmente sentidas principalmente nas inúmeras formas de desrespeito e mesmo de destruição da vida. Todas as formas de violência e exclusão revelam o distanciamento de Jesus e do Reino. São as ameaças à vida, frutos de uma cultura de morte, que questionam os discípulos missionários a anunciarem, principalmente através do testemunho, a beleza do Reino de Deus, que é vida, paz, concórdia, reconciliação (Cf. Gl 5,22s). Os discípulos missionários sabem que não lhes cabe a exclusividade na construção da nova época que está para surgir. Esta consciência, no

entanto, não lhes exime da responsabilidade por testemunhar e anunciar Jesus Cristo e o Reino de Deus, fazendo-o oportuna e inoportunamente (2 Tm 4,2).

9. Neste redescobrir missionário, emerge, em primeiro lugar,
  - **o papel de cada pessoa batizada** em todos os lugares e situações em que se encontrar. Trata-se do testemunho pessoal, base sobre a qual o explícito anúncio haverá de ser construído. Períodos históricos com menores doses de incerteza e oscilação oferecem aos discípulos missionários referências de valores que desaparecem nas mudanças de época, deixando-os sozinhos em meio à grande diversidade de valores e crenças. **Este, portanto, é um tempo do testemunho!** Em virtude do enfraquecimento das instituições e das tradições, cresce a responsabilidade pessoal. Em outras épocas, instituições e tradições protegiam bem mais os indivíduos. Nesta mudança de época, instituições e tradições tendem a ser socioculturalmente julgadas com base na ação dos indivíduos. Ninguém, em sã consciência, deseja colaborar para o mal. Em tempos de perplexidade e incertezas, os discípulos missionários sabem que necessitam de rigor ainda maior naquilo que sentem, pensam e fazem. Devem verificar se, em razão das perplexidades e incertezas, não estão, de algum modo, deixando de realmente defender, promover e testemunhar a vida em todas as suas instâncias.
  - Em segundo lugar, surge a urgência de **pensar estruturas pastorais que favoreçam a realização da atual consciência missionária**. Esta “deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais”, **a ponto de deixar para trás práticas, costumes e estruturas que, ao corresponderem a outros momentos históricos, já não têm atualmente grandes condições de favorecer a transmissão da fé, como lembra Aparecida**.
  - Não se trata, portanto, de negar tudo que já foi feito em outras épocas, mas de reconhecer que, nesta mudança de época, é preciso agir com firmeza e rapidez. É neste sentido que se entende a convocação de Aparecida à **conversão pastoral**, através da qual se ultrapassam os limites de uma “pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”.
10. Surgem, deste modo, imperativos que colocam a Igreja em estado permanente de missão. Não se trata, portanto, de conceber a atitude missionária *ao lado* de outros serviços ou atividades, mas de **dar a tudo que se faz um sentido missionário**, estabelecendo, neste conjunto de atividades desenvolvidas, algumas *urgências* que ajudem todos os batizados a efetivamente se reconhecerem como missionários. A Igreja no Brasil reforça, assim, seu compromisso com a **Missão Continental**.
11. Este é o grande serviço que a Igreja, discípula missionária de Jesus Cristo, é chamada a prestar neste momento da história. Em atitude de diálogo, cabe-lhe anunciar e reanunciar a pessoa e a mensagem de seu Mestre, conclamando à comunhão todos os seres humanos, para a busca da cultura da vida, a caminho do Reino definitivo.